



EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM PANORAMA DA PESQUISA BRASILEIRA NOS 15 ANOS PÓS-DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EJA (2001-2015)

SILVA, Moab Marques da¹

RIBEIRO, Emerson da Silva²

LEITE, Eliana Alves Pereira³

PAULA, Ingrid Luana Wonzak de⁴

Resumo: Este estudo teve por objetivo identificar as teses e dissertações que relacionam/articulam as áreas de Educação Matemática e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como objeto de estudo, bem como analisar aspectos indicadores dessas pesquisas produzidas/defendidas no Brasil no período de 2001 a 2015. Cabe destacar que tal investigação está vinculada a pesquisa intitulada “Estado da Arte da Pesquisa em Educação Matemática de Jovens e Adultos: um estudo das teses e dissertações produzidas no Brasil entre 1985 e 2015”, ligada ao Programa Institucional de Bolsas e Trabalho Voluntário de Iniciação Científica (PIBIC), com fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e da Fundação de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia (FAPERO). A fundamentação teórica deste estudo se apoia em autores que discutem sobre a Educação Matemática de Jovens e Adultos, entre eles, Fonseca (2005), Jôia (1997) e Ribeiro (2014). Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como uma investigação de abordagem qualitativa, com características do tipo estado da arte ou estado do conhecimento, tendo como material de análise teses e dissertações que relacionam/articulam Educação Matemática e EJA como objeto de estudo. Para a análise dos dados, este estudo assumiu o caráter essencialmente interpretativo e a análise de conteúdo. Em suma, com os resultados foi possível construir um panorama da pesquisa brasileira em Educação Matemática de Jovens e Adultos de 2001 a 2015, com a localização de 217 pesquisas, sendo 192 dissertações e 25 teses.

Palavras-chave: Educação Matemática; Educação de Jovens e Adultos; Teses e Dissertações.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Matemática de Jovens e Adultos se constitui em um campo emergente, com a junção da Educação Matemática e da EJA, que são duas áreas de relevância socioeducacional. Tem objetivado compreender o ensino e aprendizagem da Matemática para jovens e adultos de escolarização básica incompleta ou jamais iniciada, e conseqüentemente marcados pela exclusão social e cultural.

¹ Licenciando em Matemática. Bolsista FAPERO/CAPES. UNIR/Campus de Ji-Paraná. moab.academicounir@gmail.com.

² Doutor em Educação em Ciências e Matemática. Docente. UNIR/Campus de Ji-Paraná. emerson@unir.br.

³ Doutora em Educação. Docente. UNIR/Campus de Ji-Paraná. eliana.leite@unir.com.

⁴ Licencianda em Matemática. Bolsista PIBIC/CNPq. UNIR/Campus de Ji-Paraná. luawion@gmail.com.

O presente estudo apresenta resultados da pesquisa em andamento intitulada “Estado da Arte da Pesquisa em Educação Matemática de Jovens e Adultos: um estudo das teses e dissertações produzidas no Brasil entre 1985 e 2015”. Cabe destacar que a referida pesquisa está vinculada ao Programa Institucional de Bolsas e Trabalho Voluntário de Iniciação Científica (PIBIC), com fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e da Fundação de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia (FAPERO), e ao Grupo Rondoniense de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GROPEM) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Sabe-se do grande avanço acerca da produção de conhecimentos nas áreas da Educação Matemática e da EJA, e de que se faz necessária a compreensão dos caminhos que têm sido tomados e dos conhecimentos que têm sido construídos no diálogo entre essas áreas.

Neste contexto, constitui-se como fundamental estudar e compreender a produção acadêmica em Educação Matemática de Jovens e Adultos, sobretudo suas perspectivas, convergências e distanciamentos em relação à pesquisa acadêmica no âmbito educacional. Além do mais, isso poderá contribuir no sentido de se obter respostas a diversas indagações em torno desse campo, entre eles sobre quais as contribuições e implicações das pesquisas em Educação Matemática de Jovens e Adultos em relação ao ensino-aprendizagem da Matemática na modalidade EJA e em relação à pesquisa nesse campo.

Para isso, considera-se necessário ter por base o estado da arte das teses e dissertações defendidas no Brasil de 2001 a 2015, período que compreende os quinze anos de promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a EJA, por meio do Parecer CNE/CEB 11/2000, visto que se considera uma expansão dos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* na área de Educação e Educação Matemática e conseqüentemente no aumento de pesquisas sobre Educação Matemática de Jovens e Adultos.

Diante destes e de outros aspectos concernentes à Educação Matemática e à EJA, a presente pesquisa, que possui característica do tipo estado da arte, tem por objetivo identificar as teses e dissertações que relacionam/articulam as áreas de Educação Matemática e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como objeto de estudo, bem como analisar aspectos indicadores dessas pesquisas produzidas/defendidas no Brasil no período de 2001 a 2015.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Matemática de Jovens e Adultos pode ser entendida como um campo de preocupações que tem como “foco de atenção: o jovem e o adulto em situação de aprendizagem, dos conteúdos matemáticos, com suas características, problemas e peculiaridades” (JÓIA, 1997, p. 30).

Corroborando, Fonseca (2005, p.14) argumenta que a Educação Matemática de jovens e Adultos é:

[...] uma ação educativa dirigida a um sujeito de escolarização básica incompleta ou jamais iniciada e que ocorre aos bancos escolares na idade adulta ou na juventude. A interrupção ou o impedimento de sua trajetória escolar não lhe ocorre, porém, apenas como um episódio isolado de não-acesso a um serviço, mas num contexto mais amplo de exclusão social e cultural, e que em grande medida, condicionará também as possibilidades de re-inclusão que se forjarão nessa nova (ou primeira) oportunidade de escolarização.

Sendo assim, tem-se a Educação Matemática de Jovens e Adultos como uma prática educativa dirigida a um público distinto. Público este muitas vezes excluído pela sociedade dita “alfabetizada”. São alunos que não somente estão fora da faixa etária escolar regular, mas que também possuem certas especificidades socioculturais.

Percebe-se que além dos educandos da modalidade EJA não terem acesso à escola, eles também sofrem preconceito da sociedade, sendo excluídos pelo fato de não terem tido a oportunidade de se inserirem no meio escolar, o que tem demandado a existência da modalidade EJA, justificando ainda sua urgência no cenário educacional devido:

A enorme população que atualmente se mostra como demandante de uma proposta de educação de base de acordo com as demandas acadêmicas da sociedade; a deserção e/ou pouca participação de muitos jovens e adultos nas propostas educativas tem sido marcada pela falta de propostas significativas e a pouca relevância dos conteúdos abordados (HENAO, 2006, p. 45).

Diante deste contexto, eis a necessidade da consolidação de um campo profissional e de pesquisa que atenda este público, que se trata de educandos que querem exercer, de forma plena, seu direito de cidadão. Para isso, constitui-se como fundamental ter acesso à educação escolar, bem como aos conhecimentos oportunizados neste espaço, dentre os quais está o conhecimento matemático.

Aspecto este que, dentre outros, fomenta a emergência da Educação Matemática de Jovens e Adultos em linhas de trabalho da Educação Matemática no

atendimento às características peculiares dos educandos jovens e adultos da EJA, não apenas por um corte etário, mas por suas especificidades socioculturais.

Neste sentido, conforme Ribeiro (2014), a Educação Matemática de Jovens e Adultos, também conhecida por Educação Matemática na EJA ou Educação Matemática de Pessoas Jovens e Adultas, surge como um campo capaz de congrega e articular as áreas da Educação Matemática e da EJA, tendo por proposição compreender o processo de ensino-aprendizagem da Matemática na EJA e também os elementos relativos à pesquisa, formação de professores, propostas curriculares e metodológicas, práticas e saberes docentes, e outros contextos que circundam em torno desse processo.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como uma investigação do tipo estado da arte ou estado do conhecimento, de natureza metodológica de caráter exploratório e bibliográfico, embasando-se ainda nos pressupostos da abordagem qualitativa.

Para a definição de pesquisa do tipo estado da arte, fundamentou-se em Ferreira (2002, p. 258) quando elucida que estas pesquisas:

[...] parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações, teses, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam como tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

Em observância às características da investigação do tipo estado da arte, tem-se como período de delimitação para a realização deste estudo o intervalo temporal de 2001 a 2015, sendo o ano de 2001 o marco inicial da pesquisa por constituir-se no primeiro ano após a promulgação das DCN para a EJA (Parecer CNE/CEB 11/2000, de 10/05/2000); e o ano de 2015, por corresponder ao aniversário de quinze anos do estabelecimento das DCN para a EJA, instituindo-se esse período como sendo de crescente produção acadêmico-científica pela expansão dos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* na área de Educação, incluindo as áreas de Educação Matemática e EJA.

No tocante à seleção do material de análise, este estudo se propôs analisar as

teses e dissertações concernentes à Educação Matemática de Jovens e Adultos, tendo como fonte inicial de acesso o trabalho de Baú et. al. (2016)⁵. No referido estudo foi evidenciado um total de 211 pesquisas em Educação Matemática de Jovens e Adultos do período de 1985 a 2015, sendo que no período de 2001 a 2015, havia se identificado 196 pesquisas. Na sequência da publicação do mencionado trabalho, deu-se continuidade as buscas de teses e dissertações em Educação Matemática de Jovens e Adultos para possível atualização dos dados.

Quanto aos procedimentos de coleta/produção de dados, durante as buscas utilizou-se algumas palavras-chaves, das quais destacam-se: “*Educação Matemática de Jovens e Adultos*”; “*Matemática e Educação de Jovens e Adultos*”; e “*Educação Matemática na Educação de Jovens e Adultos*”. Houve o levantamento das dissertações e teses a partir do Banco de Teses da CAPES, portais Domínio Público e Centro de Referência em Educação de Jovens e Adultos (CEREJA), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), bibliotecas digitais de programas brasileiros de pós-graduação e as relações de teses e dissertações em Educação Matemática publicadas nas edições da Revista Zetetiké.

Isso possibilitou a complementação dos resumos levantados junto a outras fontes de acesso a esses materiais, bem como complementação/correção das informações constantes nos resumos disponíveis a partir das informações presentes nas teses e dissertações localizadas. Além do mais, procedeu-se a leitura e releitura dos textos das teses e dissertações na íntegra, com a elaboração de fichamento desses estudos, e por fim, realizou-se a análise quantitativa e qualitativa das teses e dissertações com o objetivo de fazer um panorama dessas pesquisas.

No levantamento das pesquisas foram consideradas para amostra de análise, desse estudo, somente aquelas que apresentavam alguma discussão teórica a respeito da Educação Matemática de Jovens e Adultos.

A respeito da sistematização e análise dos dados obtidos das teses e dissertações encontradas, destaca-se que este estudo assumiu o caráter interpretativo.

4. ANÁLISES DE DADOS

⁵ Disponível em: http://www.sbemrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/5577_3113_ID.pdf

No levantamento realizado, considerando-se a possibilidade de haver outras pesquisas não encontradas em decorrência dos limites e dificuldades impostos aos estudos do tipo estado da arte, foram localizadas 217 pesquisas brasileiras relativas à Educação Matemática de Jovens e Adultos no período delimitado de 2001 a 2015, sendo 25 teses e 192 dissertações.

Optou-se em colocar no **Quadro 1** somente as 21 pesquisas que foram localizadas após à retomada das buscas dessas teses e dissertações, sendo que o quadro com as 196 pesquisas restantes do período de 2001 a 2015 está no trabalho de Baú et. al. (2016) publicado e apresentado no XII Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM).

No entanto, ressalta-se que para análise se teve como base as 217 pesquisas localizadas no total.

Quadro 1 – Relações de Teses e Dissertações em Educação Matemática de Jovens e Adultos de 2001 a 2015⁶

Ano	Autor(a)	Nível	Instituição	Orientador(a)	Título
2011	Flávio Nazareno Araújo Mesquita	Mest.	UFPA	Renato Borges Guerra	As dinâmicas praxeológicas e cognitivas e a construção do conhecimento didático do professor de matemática
2012	Eduardo Lopes de Macedo	Mest.	PUC/SP	Sandra Maria Pinto Magina	Proporcionalidade à luz da Teoria dos Campos Conceituais: uma sequência de ensino diferenciada para estudantes da EJA
2013	Acélio Rodrigues Souza	Mest.	UFBA	Ana Lucia Pinheiro Lima	Ensino da Geometria Espacial para Jovens e Adultos em um Curso Técnico em Saneamento
	Alex Jordane de Oliveira	Dout.	UFES	Lígia Arantes Sad	Constituição de comunidades locais de prática profissional: contribuições para a construção de um currículo integrado no curso técnico na modalidade de EJA
	Andresa Aparecida Ferreira	Mest.	UNICAMP	Selma de Cássia Martinelli	Desempenho escolar e autoconceito de estudantes da educação de jovens e adultos
	Camila Spinassé	Mest.	UFES	Etereldes Gonçalves Júnior	Introdução à Matemática Financeira para Alunos na Educação de Jovens e Adultos
	Lisiane Jaques Rodrigues Scherwenske	Mest.	UFPeI	Maria de Fátima Duarte Martins	Saberes mobilizados pelos professores de matemática na educação de jovens e adultos: buscando fios que tecem esta relação
	Rosane Rosa Dias Fernandes	Mest.	UFES	Jussara Martins Albarnaz	O ambiente virtual de aprendizagem moodle como apoio ao ensino presencial da disciplina Matemática na EJA
	Rosângela Cardoso Silva Barreto	Mest.	UFES	Lígia Arantes Sad	A matemática na constituição de um currículo integrado: possibilidades e desafios para o ensino médio e a educação profissional de jovens e adultos
Simone Bueno	Mest.	PUC/SP	Celia Maria Carolino Pires	O currículo de matemática moldado e praticado por uma professora que atua na educação de jovens e adultos	
2014	Edinalva Rodrigues Ferreira	Mest.	PUC/SP	Gerson Pastre de Oliveira	Ensino de frações na Educação de Jovens e Adultos: obstáculos didáticos e epistemológicos
	Fábio Cundá	Mest.	FURB	Rosinéte Gaertner	Projetos didáticos no ensino da matemática na Educação de Jovens e Adultos
	Letícia Botelho Natalino	Mest.	UFJF	Sandro Rodrigues Mazorche	Matemática Financeira para o EJA
	Rosalina Vieira dos Anjo	Mest.	UFPeI	Denise Nascimento Silveira	Um estudo de caso sobre uma possibilidade para o ensino de Matemática na EJA juvenilizada
2015	Ana Luiza Araújo Costa	Mest.	UFPB	Cidoval Morais de Sousa	Matemática financeira e cidadania: interlocução, leituras e experiências

⁶ Optou-se em apresentar o quadro contendo apenas as 21 (vinte e uma) pesquisas, devido à limitação imposta pelo evento quanto a quantidade máxima de palavras estabelecida para o artigo.

	Carolina Soares Rodrigues	Mest.	UFOP	Ana Cristina Ferreira	Crenças de autoeficácia Matemática na Educação de Jovens e Adultos: um estudo com alunos de ensino médio de Divinópolis (MG)
	Edna Rodrigues Santos	Mest.	UFPE	Síntria Labres Lautert	Raciocínio proporcional: a resolução de problemas por estudantes da EJA
	Lis Borges Rodrigues	Mest.	UFG	Jaqueline Araújo Civardi	O uso da calculadora como recurso de tecnologia assistiva no ensino de aritmética para os alunos com deficiência intelectual inseridos na Educação de Jovens e Adultos (EJA)
	Luis Carlos Pereira	Mest.	PUC/SP	Sonia Barbosa Camargo Iglioni	Educação de Jovens e Adultos: uma experiência com a Modelagem Matemática
	Rodrigo de Almeida Marques	Mest.	UFJF	Sandro Rodrigues Mazorche	Uma proposta de Ensino de Matemática para EJA a partir dos Códigos de Barras
	Thiago Donda Rodrigues	Dout.	UNESP	Antonio Carlos Carrera de Souza	Práticas de exclusão em ambiente escolar

Fonte: Elaborado pelos autores deste texto com base em informações disponibilizadas nas seguintes fontes: Portais da CAPES, BDTD, CEREA; Revista Zetetiké; e sites das IES.

Em uma análise das 217 pesquisas, quanto à distribuição temporal no período de 2001 a 2015, verifica-se que oscilaram de quatro para até 27 investigações no ano. O pouco número de pesquisas no início dos anos 2000 pode ser explicado pelo fato de que a Educação Matemática ainda estava em processo de consolidação, conforme observam Fiorentini e Lorenzato (2006).

Nos anos de 2007 e 2011 foi localizado o maior número de pesquisas, sendo 2011 com 26 dissertações e uma tese, seguido pelo ano de 2007, com 24 dissertações.

Destaca-se ainda que o aumento considerável de pesquisas em Educação Matemática de Jovens e Adultos no início do século XXI, dentre outros motivos, pode estar relacionado ao aumento de programas de pós-graduação em Educação e Educação Matemática nas diferentes regiões brasileiras, em especial os mestrados profissionais, e principalmente o estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (Parecer CNE/CEB 11/2000) (RIBEIRO, 2014), e a divulgação das Propostas Curriculares Nacionais para a EJA nos anos de 2001 e 2002 (LEITE; DARSIE, 2010).

No tocante à distribuição geográfica das pesquisas analisadas, salienta-se que as cinco regiões brasileiras foram contempladas com investigações em Educação Matemática de Jovens e Adultos, sendo a maior ocorrência na região Sudeste, com 113 pesquisas, representando mais de 52% do total de 217 estudos. Por sua vez, a região Sul teve 39 pesquisas (18% do total), e a Nordeste, 31 pesquisas (14% do total).

Observou-se uma baixa incidência de pesquisas em Educação Matemática de Jovens e Adultos nas regiões Centro-Oeste, com 19 pesquisas (8,5% do total), e Norte, com 15 pesquisas (7% do total).

A alta concentração de pesquisas na região Sudeste pode ser compreendida por esta região congregar quase a metade dos 2840 programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, conforme dados de 2010 da CAPES quanto à distribuição de programas de pós-graduação no Brasil por Unidades da Federação e Região.

Nesse sentido, corrobora-se com Ribeiro (2014) ao deduzir que a baixa incidência de pesquisas nas regiões Centro-Oeste e Norte pode ser consequência da representação conjunta de quase 12% dos programas brasileiros de pós-graduação, isto é, menos do que representam individualmente as regiões Sul (20,56%) e Nordeste (18,84%).

No que se refere às Instituições de Ensino Superior (IES) em que foram defendidas as 217 pesquisas analisadas, pode-se elencar algumas instituições que se destacaram com um número bem significativo de pesquisas: PUC/SP com 20 pesquisas; UFMG com 15 pesquisas; UFPA com 14 pesquisas; UFPE com 12 pesquisas; e a UNICAMP com 8 pesquisas. Assim, constata-se que essas IES juntas representam quase 32% da produção nacional de teses e dissertações em Educação Matemática de Jovens e Adultos.

Dentre os motivos das instituições PUC/SP, UFMG e UNICAMP estarem com um número significativo de trabalhos publicados, destaca-se o fato de estarem centradas na região sudeste, e a UFMG ter um grupo de pesquisa já consolidado na área, e também por estas instituições terem certa tradição no campo da pesquisa em Educação Matemática, já que segundo Fiorentini e Lorenzato (2006) foram nelas que surgiram os primeiros programas de pós-graduação de Educação Matemática no Brasil. Algo distinto, neste rol de IES, é a presença da UFPA, uma vez que esta instituição está retirada das regiões que concentram as maiores quantidades de pesquisas, centrando-se na região Norte.

Quanto aos pesquisadores que orientaram as 217 pesquisas em Educação Matemática de Jovens e Adultos de 2001 a 2015, constatou-se um total de 134 orientadores. Sendo que os orientadores mais recorrentes foram: Maria da Conceição F. Reis da Fonseca (UFMG), com 8 dissertações e 4 teses; Marta Maria Pontin Darsie (UFMT), com 8 dissertações e uma tese; Dione Lucchesi de Carvalho (UNICAMP), com 4 dissertações e uma tese; e Rute Elizabete de Souza R. Borba (UFPE) com 5 dissertações. Juntas, essas pesquisadoras compõem cerca de 3% do total de orientadores, e são responsáveis por mais de 14% do total de pesquisas, sendo 25 dissertações e 6 teses, compondo, desse modo, um total de 31 pesquisas.

Diante da análise realizada, que traz uma abordagem mais quantitativa e interpretativa com uma perspectiva mais panorâmica, compreende-se a contemplação do objetivo, que era o de identificar as teses e dissertações que relacionam/articulam as áreas de Educação Matemática e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como objeto de estudo, bem como analisar aspectos indicadores dessas pesquisas produzidas/defendidas no Brasil no período de 2001 a 2015.

5. CONSIDERAÇÕES

Com este estudo foi possível construir um panorama da pesquisa brasileira em Educação Matemática de Jovens e Adultos de 2001 a 2015, com a localização de 217 pesquisas, sendo 192 dissertações e 25 teses.

Inicialmente, ao se observar apenas a quantidade de pesquisas localizadas, parece haver um número significativo de pesquisas brasileiras dentro da referida temática. Porém, se comparar essa temática frente às demais investigadas no campo da Educação Matemática, constata-se que ainda há poucas pesquisas em Educação Matemática de Jovens e Adultos.

No tocante a distribuição geográfica pode-se perceber que a região sudeste comporta mais de 50% dos trabalhos aqui elencados, algo justificável pois essa alta concentração de pesquisas na região Sudeste pode ser compreendida por esta região congrega quase a metade dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil (CAPES, 2010).

Com relação a instituição de nível superior, além da PUC/SP com 20 pesquisas, vale ainda destacar a UFPA com 14 pesquisas sendo que na região Norte foram encontradas 15 pesquisas no total.

Diante da importância dessa temática por congrega dois campos relevantes para o contexto de pesquisa educacional do Brasil, a Educação Matemática e a EJA, espera-se que os resultados possibilitem a divulgação e o conhecimento das pesquisas brasileiras em Educação Matemática de Jovens e Adultos. Haja vista que se tem o entendimento de que para o desenvolvimento de pesquisas futuras é de suma importância o conhecimento da produção acadêmica no tocante ao tema que se objetiva perquirir, criando possibilidades de não apenas aumentar o número de estudos, mas, sobretudo, de progredir qualitativamente com vistas a ampliar e aprofundar os temas abordados nestes estudos.

5. REFERÊNCIAS

BAÚ, F. S.; SILVA, M. M.; RIBEIRO, E. S.; LEITE, E. A. P. **Panorama da pesquisa brasileira em Educação Matemática de Jovens e Adultos (1985-2015)**. In: XII Encontro Nacional de Educação Matemática – XII ENEM, 2016, São Paulo. *Anais do 12º Encontro Nacional de Educação Matemática*. São Paulo: UNICSul, 2016. p. 1-12.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB 11/2000. **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2000.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, CEDES, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sérgio. **Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas: Autores Associados, 2006.

FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

HENAO, Edier Yorley Henao. **Compreensão de textos com conteúdos matemáticos por parte de aprendizes jovens e adultos/as**. 2006. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

JÓIA, Orlando. Cuatro preguntas sobre la educación matemática de jóvenes y adultos. In: UNESCO-SANTIAGO. **Conocimiento matemático en la educación de jóvenes y adultos**. Santiago/Chile: UNESCO/OREALC, 1997, p. 27-34.

LEITE, Eliana Alves Pereira; DARSIE, Marta Maria Pontin. Pesquisas em Educação Matemática na Educação de Jovens e Adultos no Brasil de 1988 a 2010. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DA UFTM, 2010, Cuiabá. **Anais...** Cuiabá: EdUFMT, 2010. p. 1-9. (Publicado em CD-ROM).

RIBEIRO, Emerson da Silva. **Estado da Arte da pesquisa em Educação Matemática de Jovens e Adultos**: um estudo das teses e dissertações defendidas no Brasil na primeira década do século XXI. 2014. 332f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá.